



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## TENDÊNCIA A VIVER – REGÊNCIA

-- *Minha dúvida diz respeito ao uso da preposição de em situações como “a tendência é de”. Tenho encontrado frases ora com a preposição, ora sem, como exemplifico a seguir.* Maria Laís Pestana, São Paulo/SP

- Tendência é de que *problemas com chuvas aumentem em São Paulo. Portanto, a tendência é que não registrem nem grandes ganhos nem grandes perdas.*

- Tendência é *ampliar política de benefícios.*

- Tendência é de *aumentar as exportações agropecuárias este ano.*

- A tendência é de *as provas oficiais se expandirem para além do Estado.*

- A tendência é *as taxas futuras seguirem o comportamento do mercado de câmbio.*

- *Em outubro, tendência é de melhora. Mercado não teme mais Lula e a tendência é a queda do dólar.*

O substantivo *tendência* pode ser regido por mais de uma preposição, quais sejam **a, de, em, para**:

Tem tendência **à** embriaguez.

Opõe-se à sua tendência **de** conferir o ascendente.

Observou a tendência natural das crianças **em** contrariar tudo.

A senhora respondeu que não tinha tendências **para** freira.

Contudo, quando se tem a construção *tendência + verbo ser + predicativo* (ou *oração predicativa*), a preposição pode ser omitida. Aliás, a frase fica melhor sem ela:

A tendência é melhorar.

Nossa tendência é conquistarmos o hexa.

A tendência é a queda dos preços.

--- *No jornal O Estado de S. Paulo de 1º/10/02, na coluna Espaço Aberto, foi publicado o artigo “Para onde vamos”, de Rubem de Freitas Novaes. Dele extrai o excerto: “Descontado o exagero, é*



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

*muito apropriada ao momento que vivemos.” Pergunto se a regência do verbo viver está correta. A. A. F., São Paulo/SP*

Segundo os dicionários, o verbo viver é usado com a preposição *em* no caso de complemento de lugar:

Ele vive **em** São Paulo há anos.

Vive **na** casa do sogro.

A mesma regência acontece nas expressões “viver em paz” e “viver em família”. Também se usa a preposição *em* quanto se tem um adjunto adverbial de tempo posposto ao verbo:

Nossos avós viveram **em** um século marcado por profundas transformações.

Vivemos/estamos vivendo **numa** época de muita violência.

Esse autor viveu **no** século das Luzes.

Por outro lado, o verbo viver dispensa qualquer preposição quando significa “passar a vida; vivenciar, experimentar, passar por; fruir, desfrutar, aproveitar (a vida)”:

Ela disse que nunca viveu certas experiências.

Vive uma vida folgada.

Os melhores momentos da minha infância foram vividos solitariamente.

Vivemos bons momentos juntos.

Assim sendo, o autor da frase poderia defender sua redação dizendo que ali o verbo viver é transitivo direto (sendo o pronome “que” o objeto direto) porque ele quis lhe dar o sentido de “experimentar, gozar, desfrutar”: os momentos que vivemos = os momentos vividos, os momentos presentes.